

DISCUTINDO A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, DA EDUCAÇÃO DO CAMPO/CAFS/UFPI

Raquel Silva Santos¹
Adeisa Pereira da Silva²
Carlene Carvalho Rezende³
Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti⁴

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Desde o início do século XX, as escolas tem se preocupado em levar para o espaço escolar debates relacionados à sexualidade, visando aprofundar essa temática a crianças e adolescentes. Essa época é apontada por Ariès (1981), como o momento no qual a noção de juventude passa a ser compreendida, em específico para as sociedades ocidentais, próxima das caracterizações que, na atualidade, utilizamos para descrevê-la. Diante disso, entende-se que os adolescentes passam por um processo de desenvolvimento físico, psíquico e social e a escola precisa estar preparada para trabalhar as questões da sexualidade com eles.

Assim, a discussão sobre Sexualidade entre os jovens se inicia cada vez mais cedo, pois ela envolve diversas dimensões humanas e por essa razão, ainda é um tema difícil de ser discutido e trabalhado dentro do espaço escolar e no meio familiar, gerando certo desconforto, visto que muitos pais acreditam que a escola ao abordar o tema está incentivando negativamente os alunos. No entanto, sabemos que o propósito é outro. O de educar nossos jovens para uma vida sexual consciente. Logo, o professor tem um papel essencial nesse processo, atuando como mediador dentro da sala de aula e promovendo diálogos sobre a temática sem tirar a responsabilidade da família, possibilitando uma aprendizagem reflexiva sobre Educação Sexual.

De acordo com as ideias de Paula e Santos (2011), é necessário que a família assuma sua responsabilidade e tenha consciência de que deve ser a primeira fonte de informação para seus filhos e não apenas delegar essa responsabilidade a igreja ou a escola, que também possui suas responsabilidades, só que em e com outros espaços de intervenção. Portanto, faz necessário que a família busque ouvir os seus filhos, discuta com eles as formas de enxergar suas transformações, que essa fase é propícia de descoberta e quanto mais os pais conversem com seus filhos, eles de certa forma acreditaram que a escola atua como sua parceira da família nessa conscientização para uma educação sexual sadia.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Bolsista Residente do Programa Residência Pedagógica, adeisasilva@hotmail.com.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Bolsista Residente do Programa Residência Pedagógica, raquel.s26@yahoo.com;

³ Preceptora do Programa Residência Pedagógica, Educação do Campo do CAFS/UFPI. Especialista em Ciências Biológicas com ênfase em Educação, Saúde e Meio Ambiente da Faculdades Integradas de Jacarepaguá – FIJ. Professora de Ciências da Escola Municipal Benedito Rodrigues da Silva, Floriano-Piauí, carlenebio@hotmail.com;

⁴ Doutoranda em Educação (PPGED/UFPI). Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí. Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica, Educação do Campo do CAFS/UFPI, agatalaysa@ufpi.edu.br.

Nesse sentido, a escola tem a responsabilidade de formar o cidadão em todas as áreas, inclusive nas que dizem respeito à sua maturação afetiva sexual. E os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. E dessa forma, procurar desenvolver metodologias que promovam a reflexão sobre os conteúdos relativos à sexualidade, quebrando os tabus que existem no âmbito escolar e na família.

Sendo assim, a Educação Sexual deve ser abordada em sua complexa constituição, como elemento inerente à vida e imprescindível para a formação humana, de forma que ultrapasse as discussões apenas sobre meio de prevenção e informação. Aos educadores, portanto, compete a tarefa de discutir com os jovens e desafiá-los sobre sua compreensão quanto às causas relacionadas à sua própria sexualidade. Na atualidade, dois temas ligados à questão sexual surgem como fundamentais para ser discutidas entre professores e alunos: o aparecimento das DSTs e a gravidez precoce, pois, é na fase da adolescência que o desenvolvimento do organismo começa a se preparar para a reprodução sendo as mudanças biológicas acompanhadas de modificações psicológicas.

Pensando nisso, essas metodologias devem ser elaboradas enfatizando temas que fazem parte do cotidiano e da vida sexual dos adolescentes como: DSTs, Aborto, Gravidez precoce e higiene corporal. Para tanto, os profissionais precisam buscar maneiras de desenvolver a temática em sala de aula, não de forma tradicional, mas criando um ambiente propício à aprendizagem para a vida, onde os alunos são vistos dentro do meio onde estão inseridos. Nesse contexto, a escola torna-se um excelente espaço de socialização para serem trabalhadas questões educativas e preventivas direcionadas a educação sexual dos escolares como afirma (BRÊTAS *et al.*, 2011).

Ainda nessa perspectiva, vale ressaltar que uma ação de Educação Sexual pensada, planejada e desenvolvida com base nestes pressupostos deixaria de ser um conjunto de noções de Biologia, Psicologia e Moral e passaria a ter significado e vivência autêntica, servindo como caminho para a busca da beleza interpessoal e a criação de um erotismo significativo do amor (VASCONCELOS, 1971). Nessa ação será possibilitado aos alunos conhecer as consequências de suas próprias escolhas, e assim tomar atitudes saudáveis em relação ao seu próprio corpo.

Diante disso, o presente trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto de intervenção desenvolvido no Programa Residência Pedagógica (RP), realizado na Escola Municipal Benedito Rodrigues da Silva, localizada na comunidade Tabuleiro do Mato, acerca de 12 km da área urbana do município de Floriano-Piauí. Os envolvidos no projeto foram os alunos da 8º ano, com idades entre 12 e 14 anos e 04 (quatro) discentes do curso de Licenciatura em Educação do campo/Ciência da Natureza, todos residentes do Programa Residência Pedagógica, da área Educação do Campo, da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral. O objetivo desse trabalho é descrever a importância da Educação Sexual nas aulas de Ciências, do 8º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Residência Pedagógica.

Nesse sentido, para desenvolver a temática foram realizadas rodas de conversas, entrevistas com jovens da comunidade e elaboração do QUIZ das DSTs, com a elaboração do jogo “A corrida dos espermatozoides” e a proposta da leitura do livro Grávida aos 14, de autoria de Guila Azevedo. Essa atividade foi fundamentada na metodologia participativa e dialógicas onde os alunos tiveram a oportunidade de escolher os temas a serem abordados durante sua execução. Os temas escolhidos foram: O corpo e o prazer, mitos e verdades sobre a gravidez, as DSTs e o aborto.

Com essas atividades educativas buscamos uma alternativa didática para o estudo sobre a sexualidade de forma atrativa e dinâmica, visando desmistificar as ideias centrais dos termos estudados e discutidos como: métodos contraceptivos, gravidez, DSTs, aborto entre

outros. No entanto, torna-se necessário conhecer melhor sobre o que os adolescentes pensam acerca da sua realidade, mitos e tabus com respeito a sua sexualidade para que se possa abordá-la de modo a contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento sexual saudável.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto de intervenção no âmbito do Programa Residência Pedagógica, realizado na Escola Municipal Benedito Rodrigues da Silva, localizada na comunidade Tabuleiro do Mato, acerca de 12 km da área urbana do município de Floriano-Piauí. Os envolvidos no projeto foram os alunos da 8º ano, com idades entre 12 e 14 anos e 04 (quatro) discentes do curso de Licenciatura em Educação do campo/Ciência da Natureza, todos residentes do Programa Residência Pedagógica, da área Educação do Campo, da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral.

Com a ambientação dos residentes na escola campo e durante as aulas de monitoria interna dos mesmos foi proposto à escolha do tema do projeto. Em seguida, foi realizada uma discussão sobre os possíveis temas a serem desenvolvidos durante a execução do projeto. Para tanto, foram colocados 9 (nove) temas para que os mesmos escolhessem: Sistemas do corpo humano, Educação sexual, Saúde (Higiene), Inclusão Social, Diversão Cultural, Saúde Bucal, Alimentação saudável, Ética e Meio ambiente. A escolha foi realizada por método de votação, sendo o tema escolhido Educação Sexual. Logo após, ocorreu uma reunião entre os componentes responsáveis pelo projeto para planejamento e elaboração das questões que seriam utilizadas na entrevista com jovens que moravam na comunidade.

Na aula seguinte, iniciamos as atividades proposta com a realização de uma entrevista aberta com 10 (dez) alunas de idade entre 14 a 17 anos, que residem na localidade Tabuleiro do Mato. Os questionamentos eram sobre temas relativos a sexualidade, conhecimento quanto a prevenção aos métodos contraceptivos e gravidez precoce. Em seguida, foi realizada a tabulação dos dados relativos a entrevistas para a construção de gráficos e percepção do conhecimento dessas jovens sobre o tema abordado. Na outra aula realizamos uma roda de conversa com o alunado, para que apresentassem suas dúvidas sobre a sexualidade. Neste mesmo dia, foi entregue à turma o livro “Grávida aos 14 anos” e lançada a proposta de que eles apresentassem o conteúdo do livro no dia da culminância do projeto.

Posteriormente, continuamos com a temática sobre o aborto, onde foi apresentada por meio de aula expositiva e dialogada, com auxílio de recurso audiovisual. No outro encontro, realizamos uma aula expositiva, onde foram apresentadas algumas DSTs e suas formas de contágio, prevenção, tratamento, sendo o encontro finalizado com um Quiz sobre a temática. As questões eram de múltipla escolha e algumas do tipo verdade ou mito. A turma foi dividida em dois grupos e cada grupo tinha 5 plaquetas com as alternativas: a,b,c, verdade e mito. Ao lerem as questões no projetor de imagens, teriam que votar em uma das alternativas ou levantar a placa verdade ou mito. Essa atividade foi bem participativa, envolvendo todos os alunos.

O encerramento do projeto ocorreu com a aplicação de um jogo didático, onde os acadêmicos tiveram a oportunidade de ver o crescimento e entendimento dos alunos a cerca dos assuntos referente a sexualidade de forma significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a orientação sexual na escola é entendida como atividade transversal, perpassando todos os níveis de ensino e disciplinas ou

atividades escolares, já que se trata de uma questão inerente ao ser humano, construída coletiva e socialmente ao longo do seu desenvolvimento e moldada nas suas relações. Sendo assim, o documento orienta que a sexualidade deve ser trabalhada de duas formas: dentro da programação pedagógica, por meio de conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e em extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema (BRASIL, 1998).

Desta forma, a realização de atividades tais como: Aplicação de entrevistas, Quiz das DSTs, jogos “A corrida dos espermatozoides”, vídeos sobre o aborto e o contato direto com as jovens da comunidade foram de suma importância para a compreensão da temática sexualidade, ampliando os conhecimentos dos alunos acerca de temas como gravidez, aborto e DSTs.

Em relação aos questionamentos realizados durante a entrevista com as 10 jovens na comunidade obtiveram os seguintes resultados. Dessas, 22% afirmaram conhecer sobre os termos relacionados a sexualidade e 78% desconheciam muitos dos métodos contraceptivos e alguns termos simples sobre o conceito de menarca não souberam optar. Outro fator alarmante é que 100% delas apesar de conhecer a importância do uso de preservativo e riscos quanto as DSTs, não fazem uso do mesmo. Nesse ponto, percebemos que há falta de conhecimento em relação ao tema, muitas delas desconheciam as consequências de uma gravidez precoce e os cuidados básicos que deveriam ter na relação sexual, embora já fossem mães.

Quanto ao QUIZ das DSTs foi notado que depois da exposição do tema em sala de aula e das rodas de conversa, apenas 3% dos alunos ficaram em dúvida quanto alguns métodos contraceptivos e que 77% reconheciam os mesmos. Já em relação às questões de gravidez precoce e DSTs, 100% reconheceram o que era verdade e o que era mito na hora que foi questionado. Nas questões sobre o uso de preservativo, 98% dos alunos reconhecem a importância do uso do preservativo, porém 2% relataram que não conheciam o preservativo feminino. Nessa perspectiva, o QUIZ foi uma atividade dinâmica, pois houve o envolvimento, participação e comprometimento dos alunos.

Em relação ao jogo “A corrida dos espermatozoides”, aplicado no pátio da escola, foi notada uma intensa participação dos alunos. E para finalizar, aplicamos um questionário avaliativo, onde foram indagados sobre: Quais contribuições dessa metodologia para o aprendizado do sistema reprodutor? Você acha que esse tipo de aula deveria ser repetido nos anos seguintes? Esse tipo de atividade permitiu a interação entre alunos e o conteúdo? Quais as dificuldades enfrentadas durante a aplicação do jogo? Esse recurso didático precisa passar por algum tipo de alterações? Portanto, através da aplicação do jogo, conseguimos observar a importância dessa metodologia para o ensino aprendizagem, visto que 100% afirmaram em todas as questões citadas acima, que o jogo foi favorável para o estudo do tema proposto e que ele deve ser repetido no processo educacional.

Neste contexto, (HAIDT, 2003) afirma que o jogo tem um valor formativo, pois contribui para a formação de atitudes sociais, tais como respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade iniciativa, pessoal e grupal. Ainda de acordo com os PCNs, a capacidade dos alunos de pesquisar, buscar informações, abalizá-las e selecioná-las, além da capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de um simples exercício de memorização, o aluno deve ser capaz de elaborar questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais (BRASIL, 1998).

A leitura do livro “Grávida aos 14” foi discutida em rodas de conversa com os alunos da sala. O diálogo entre eles apresentavam momentos de ideias contrárias, em que uns defendiam o posicionamento dos jovens personagens da história sobre assumir o filho ou ir

fazer um intercâmbio e não parar o estudo, outros acreditavam que a jovem tinha sido enganada por Ricardo e que ele deveria assumir sua responsabilidade.

A aluna P5 iniciou falando sobre o aborto: *Ana fez certo em não abortar, pois ninguém pode tirar a vida de outra pessoa, porque ela pertence a Deus.* Enquanto a aluna P1 afirmou que: *Ana é muito boba e devia ter obrigado Ricardo a assumir o filho, pois a responsabilidade é dos dois.* Já aluna P2, disse: *Mas, o Ricardo não pensa assim, pensa como todos os homens, que a responsabilidade é da mãe e cai fora.* A aluna P3 relata que ficou chocada quando a decisão dele de ir embora pra outro país sem se preocupar com o filho. Mas, o aluno P4 diz que ele estava certo, pois não podia atrabelhar sua vida só porque ia ser pai.

Nesse sentido, ainda que seja característica da dinâmica do grupo a livre discussão por meio de perguntas, ocorrendo o surgimento de outras questões, a intervenção e a condução, para não sair dos temas trabalhados, é tomado como responsabilidade do facilitador. Segundo (FREIRE, 2012), o facilitador deve estar atento às questões discutidas, pois nesse espaço emerge e submerge a curiosidade, de forma que este deve estar atento a ouvir mais do que falar. Portanto, os alunos, professores e a gestão da escola avaliaram as atividades positivamente e os resultados demonstraram que a escola deve promover um espaço de diálogo que aborde também outras temáticas, tais como drogas, violência sexual e todos aqueles que são de interesse da juventude, de forma dinâmica, participativa e dialogada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do proposto, entendemos que desenvolver atividades significativas como forma de enfrentamento as práticas pedagógicas existentes no âmbito da escola, não é fácil. Mas é possível se criar metodologias atrativas e dinâmicas com o tema sexualidade em sala de aula ou qualquer outro tema pertinente aos interesses dos jovens.

Contudo, as atividades lúdicas desenvolvidas durante as etapas do projeto visaram o entendimento do tema Sexualidade, em todas as etapas da vida do ser humano. Essas atividades são de grande importância, pois trabalham de forma prazerosa temas polêmicos, carregados de preconceitos e tabus, facilitando dessa maneira a aproximação dos conteúdos com a vivência dos alunos. Nesse sentido, essa tarefa não é de responsabilidade apenas de um professor de determinada área. Pois, o que ainda percebemos, é que a temática Sexualidade tem um destaque de cunho biológico, quando se realizam atividades voltadas à temática, estas se restringem por palestras proferidas por algum profissional da saúde. E esta deve ser uma tarefa que envolva todas as áreas do conhecimento.

Através da intervenção foi possível desenvolver metodologias diversificadas que não aborde apenas os conteúdos previstos nas aulas de ciências, mas que trabalhe a Educação Sexual em complexa constituição, como elemento inerente à vida e imprescindível para a formação humana. Os recursos utilizados para o desenvolvimento destas atividades podem ser adotados em outros contextos da sala de aula, ampliando o interesse dos alunos pelos temas estudados.

Logo, todas as etapas do projeto foram executadas com o propósito de inovar as práticas pedagógicas e foram importantes, enriquecedoras de conhecimento, não apenas pelo aprendizado, mas por permitirem aos envolvidos vivenciarem novas experiências educacionais. Por isso, essas ações educativas foram consideradas importantes por todos os envolvidos no espaço escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais informados e conscientes acerca da Educação Sexual.

No âmbito do Programa Residência Pedagógica a proposta promoveu inúmeras experiências, troca de conhecimentos e desenvolvimento profissional dos residentes, na

docência, trabalhando as dimensões do ofício da profissão no âmbito escolar, além de propor recursos didáticos mais atrativos para o processo de ensino e aprendizagem, tais como a utilização de jogos didáticos, que podem gerar novas formas de se ter acesso a informações e de produzir conhecimento, motivando o aluno a conhecer, estudar os conteúdos e contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Educação Sexual, Prevenção, DSTs, Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZEVEDO, G. **Grávida aos 14 anos?** São Paulo: Scipione, 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF, 1998.

BRÊTAS, J.R.S. et.al. Aspectos da sexualidade na Adolescência. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 16, n.7, p.3221-3228, Rio de Janeiro, 2011. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/21.pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral: o uso de jogos**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PAULA, J.A.; SANTOS, L.M. **Sexualidade na Escola: a necessidade de superar tabus**. 2011. Disponível em: http://www.intitulosales.com/_arquivos/artigos/2024769234f1c04f1f148c0.30909922.pdf. Acesso em: 19 de set. 2019.

VASCONCELOS, N. **Os dogmatismos sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.